

Subcoordenadoria de Vigilância Ambiental
Coordenadoria de Promoção à Saúde

Nota Informativa da Vigilância Ambiental

Nesta edição:

- A importância da Vigilância Ambiental** 1
- Você sabe o que é Epizootia?** 1
- A alimentação do SISÁGUA é fundamental** 2
- Mapa de municípios com situação do SISÁGUA** 2

A importância da Vigilância Ambiental

Caro(a) Gestor(a),

Estamos muito felizes em tê-lo como parceiro nestes próximos anos e gostaríamos de destacar alguns pontos no trabalho da vigilância ambiental que requerem muita atenção em seu município, pois são ações pactuadas, com prazos rigorosos e que o êxito em atingir a meta pode gerar recursos financeiros para seu município.

A Vigilância Ambiental em Saúde realiza ações que proporcionam conhecimentos e detecção de quaisquer mudanças nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana,

com a finalidade de determinar as medidas de prevenção e controle dos fatores de risco ambientais relacionados às doenças ou outros agravos à saúde.

Dentre as ações da vigilância ambiental desenvolvidos no âmbito da SESAP, destacamos:

- A vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano
- A vigilância das zoonoses e acidentes por animais peçonhentos
- O controle das doenças endêmicas

Nesta nota informativa você conhecerá sobre a necessidade de



alimentação dos dados de vigilância da qualidade da água e o prazo dado pelo Ministério da Saúde. Além disso, discutiremos a importância da vigilância de epizootias para a detecção precoce da circulação de doenças, como a febre amarela e a raiva.

Você sabe o que é EPIZOOTIA?

Conheça como a vigilância de epizootias pode detectar a circulação precoce de doenças

Nas últimas semanas os meios de comunicação tem relacionado a morte de primatas (macacos) a casos de febre amarela. Mas por quê deve ser dado importância a morte destes animais? E o que deve ser feito se um macaco for encontrado morto em meu município?

A morte ou adoecimento de um ou mais animais, sem causa definida, apresenta riscos à saúde pública, pois sinaliza a circulação de uma doença que também acomete humanos. Isso é o que chamamos de epizootia.

A detecção precoce do agente etiológico possibilita a tomada de medidas antecipadas de prevenção, como por exemplo a vacinação. Para a vigilância de febre amarela, os macacos são os animais que

requerem atenção, por serem hospedeiros naturais do vírus nas áreas silvestres. No caso da raiva, todos os mamíferos são importantes, como morcegos, raposas, cães e gatos.

Por isso é importante informar à população um número no município para comunicação de casos assim. A partir da notificação, a informação deve ser averiguada. Caso seja verdadeira, a epizootia deve ser investigada e amostras do animal, sob refrigeração, enviadas ao Laboratório Central para diagnóstico de febre amarela e raiva.

Profissionais como biólogos, médicos veterinários e agentes de endemias são os mais adequados para desenvolver este trabalho.

Caso seu município precise de orientação, a

SUVAM está à disposição para realizar treinamentos teóricos e práticos sobre vigilância de epizootias.

Notifique

A notificação da morte de macacos, ou mesmo de animais doentes, deve ser realizada por qualquer indivíduo à Secretaria Municipal de Saúde ou ao serviço de plantão do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS RN), através do 0800-281.2801 ou 3232-2801, o mais brevemente possível.

Para atingir as metas é essencial ter:

- Equipe capacitada para realizar as coletas, análises e inserção dos dados no SISÁGUA;
- Disponibilidade de transporte para realizar as coletas e entregar o material no laboratório regional ou central;
- Disponibilidade do equipamento colorímetro com reagente para análise em campo do parâmetro Cloro Residual Livre;
- Disponibilidade de computador com internet para inserção dos dados no SISÁGUA;



Fonte: VIGIÁGUA RN/SUVAM

A ALIMENTAÇÃO DO SISÁGUA É FUNDAMENTAL

Prazo expira em 31 de março

A vigilância da Qualidade da Água para Consumo é uma das principais ações desenvolvidas pela Vigilância Ambiental, pois é um indicador de pactuação interfederativa (Indicador 25), relacionado ao Objetivo 4, que visa reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população. Por sua importância, este indicador também foi selecionado para compor o *Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde* (PQAVS), que transfere recursos ao estado e municípios pelas metas alcançadas.

Assim, os dados de cadastro, controle e vigilância dos sistemas de abastecimento e dos pontos do plano de

amostragem devem ser alimentados no SISÁGUA (Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano) periodicamente. Após a alimentação, a análise dos resultados é parte fundamental do trabalho de vigilância, para que qualquer medida de intervenção seja tomada a tempo.

A meta nacional para os três parâmetros, *Coliformes Totais*, *Turbidez* e *Cloro Residual Livre*, é de 35%. Para o PQAVS, o parâmetro considerado é o Cloro Residual Livre e a meta é 75% (Portaria Nº 2.082, de 17/12/2015);

Este ano o Ministério da Saúde estabeleceu o prazo até **31 de março** para que as informações

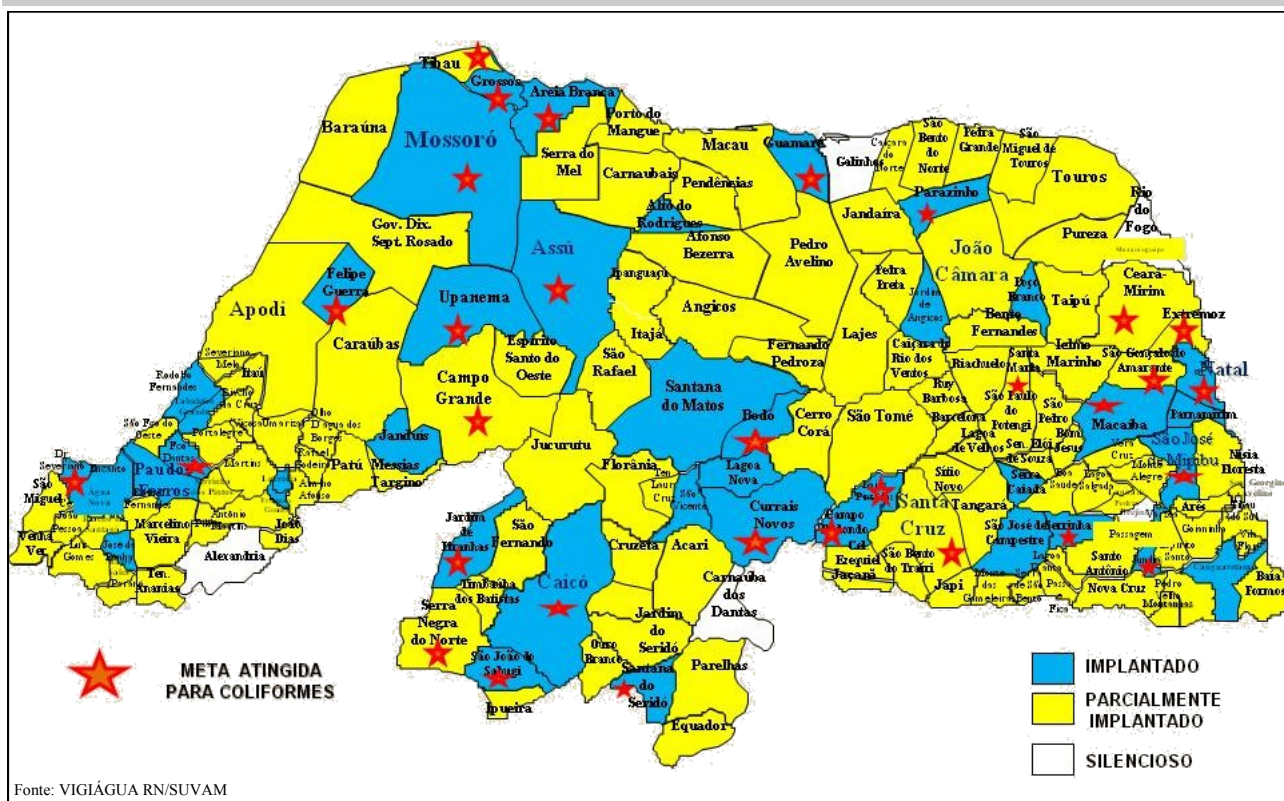
do ano anterior ainda sejam inseridas no SISÁGUA. A partir do dia 04 de abril serão extraídos os dados para verificar o alcance das metas definidas para 2016.

A situação do Rio Grande do Norte é preocupante quanto ao desenvolvimento das ações de vigilância da qualidade da água. Apenas 41 municípios (24,5%) possuem dados de cadastro, controle e vigilância.

Quanto ao número de amostras analisadas, o RN realizou apenas 15,01% do total.

Esperamos que com o compromisso e empenho das novas gestões alcancemos uma melhoria neste indicador, que refletirá na diminuição das doenças de veiculação hídrica.

Verifique aqui a situação do seu município:



Fonte: VIGIÁGUA RN/SUVAM